

REVISTA DIGITAL

DESCONS

TRUÇÃO

O ÚNICO lugar onde encontrará POESIAS,  
FOTOGRAFIAS e DESCONSTRUÇÕES juntas,  
estabelecendo uma mínima relação de sentido!

Tema da edição:  
RELAÇÕES HUMANAS NA ERA DIGITAL



Telefone

Internet

Mensagem

Contatos

Aplicativos

1ª EDIÇÃO – JUNHO DE 2016 – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

# **SOBRE A REVISTA**

## **DESCONSTRUÇÃO**

**Sabe ler?**

**Gosta de fotografias?**

**Gosta de poesia, mas não entende o vocabulário rebuscado de muitos autores?**

**Está cansado de ver o mundo sob a mesma ótica?**

**Gosta de imaginar situações improváveis, mas sempre é rotulado de o “louco” do grupo?**

Se você respondeu **SIM** para uma ou mais destas perguntas, a revista **DESCONSTRUÇÃO** foi feita sob medida para você!

Se você respondeu **NÃO** para uma ou mais destas perguntas, a revista **DESCONSTRUÇÃO** também foi feita para você!

Apresentando um conceito totalmente novo acerca da arte e cultura contemporânea, a revista **DESCONSTRUÇÃO** chegou para quebrar vários paradigmas da poesia e fotografia além de questionar a concepção de realidade que nos é imposta.

Embarque nessa aventura desconstrutiva você também e viaje (em todos os sentidos possíveis) na primeira edição da novíssima revista digital **DESCONSTRUÇÃO!!!**

# Informações Sobre a Revista

**Idealizador:** Daniel Goldner

**Poeta:** Daniel Goldner

**Redator de todos os textos:** Daniel Goldner

**Editor:** Daniel Goldner

**Fotógrafos:** Daniel Goldner, Lilian Goldner,  
Raquel Riveira e Allan Viana

**Desenhos:** Matheus Oliveira

**Assessores de poesia:** Ian Andrade e Raquel  
Riveira

**Primeira Edição – Junho de 2016**

**Distribuição Gratuita**

**Email para contato:**

**[dbgoldner@uol.com.br](mailto:dbgoldner@uol.com.br)**

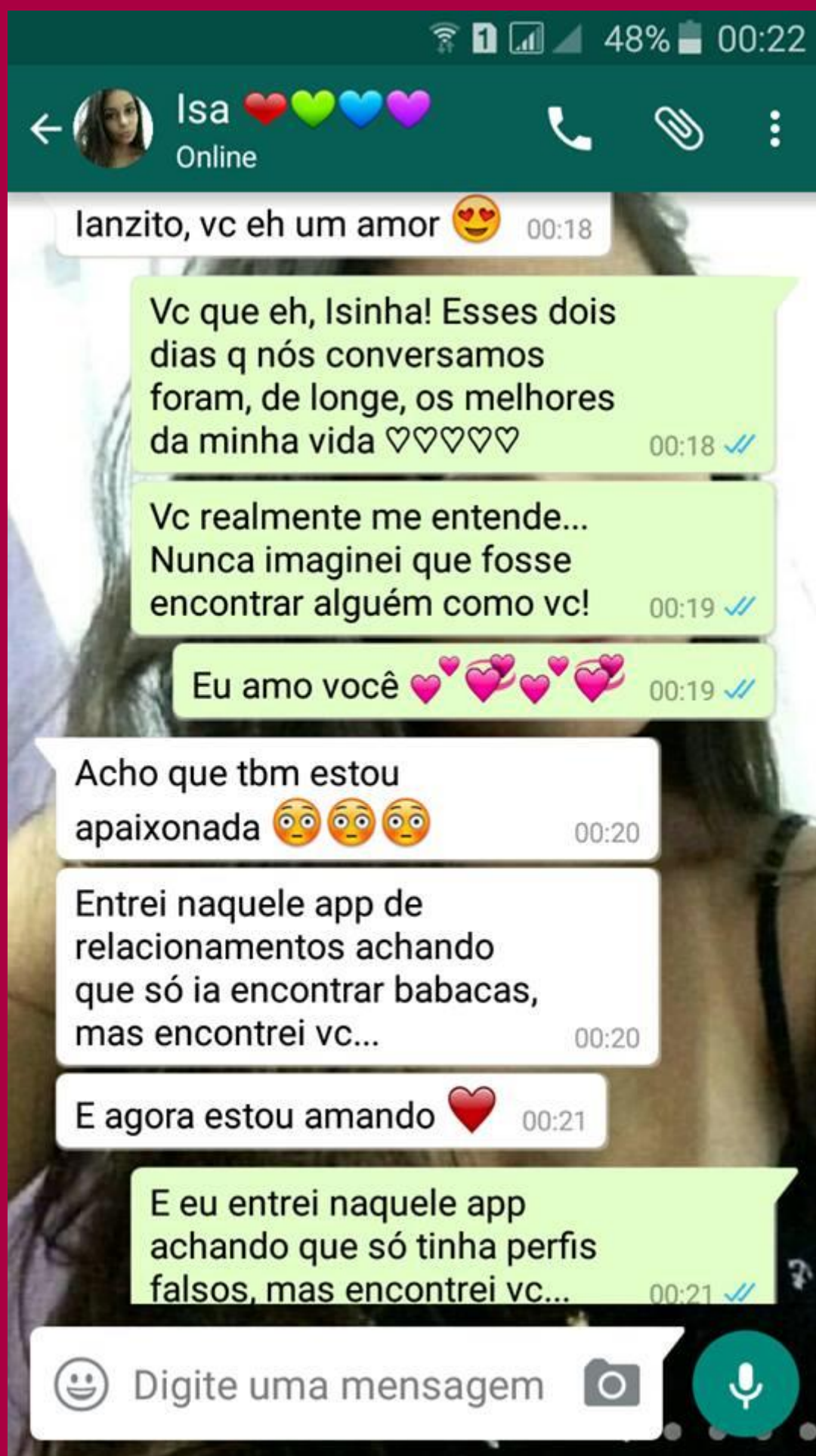
**ÍNDICE DA EDIÇÃO:**

**PRIMEIRA  
DESCONSTRUÇÃO:  
RELACIONAMENTOS**

**SEGUNDA  
DESCONSTRUÇÃO:  
COMÉRCIO**

# RE- LA- CIO- NA- MEN- TO.

**relacionamento** /xe.la.si.o.na.m'ẽj.to/ s.m. (relacionar+mento → lat. *relatione*) 1- Ligação de amizade, afetiva, profissional, etc., condicionada por uma série de atitudes recíprocas; relação. 2- Ato ou efeito de relacionar(-se). 3- Capacidade de comunicação.



Captura de tela do celular do lan (conversando com a Isa)

# **A desconstrução dos relacionamentos**

## **Parte 1: Ian**

### **Poema narrado em primeira pessoa**

Para a tela do celular sorrio  
São meia noite e vinte e dois  
Meu corpo treme, mas não faz frio  
Dormir? Isso fica pra depois

Conheci Isa, moça elegante  
Num app de relacionamentos  
Em dois dias de conversa incessante  
Dominou todos os meus pensamentos

Dada a má fama do aplicativo  
Tão cedo o baixei, fiquei receoso  
De desenvolver sentimento afetivo  
Por membro com perfil enganoso

Com Isa logo estabeleci diálogo  
Certamente seu perfil é original:  
Detentora de gosto ao meu análogo  
Seis fotos e uma descrição legal

Nós conversávamos sobre tudo  
Como conhecidos de longa data  
Moça repleta de conteúdo  
Fora o jeito meigo com que ela me trata

Até mudei o plano de fundo  
Da nossa conversa virtual  
Para sempre embelezar meu mundo  
Isa, com seu olhar fenomenal

Foi no final desse segundo dia  
Que tomei importante decisão  
E em um ato de pura ousadia  
Abri-lhe todo o meu coração

lanzito, fofo, amor e lindo  
Frutos de nossa intimidade  
Vocativos meus dela advindos  
Já compunham nossa normalidade

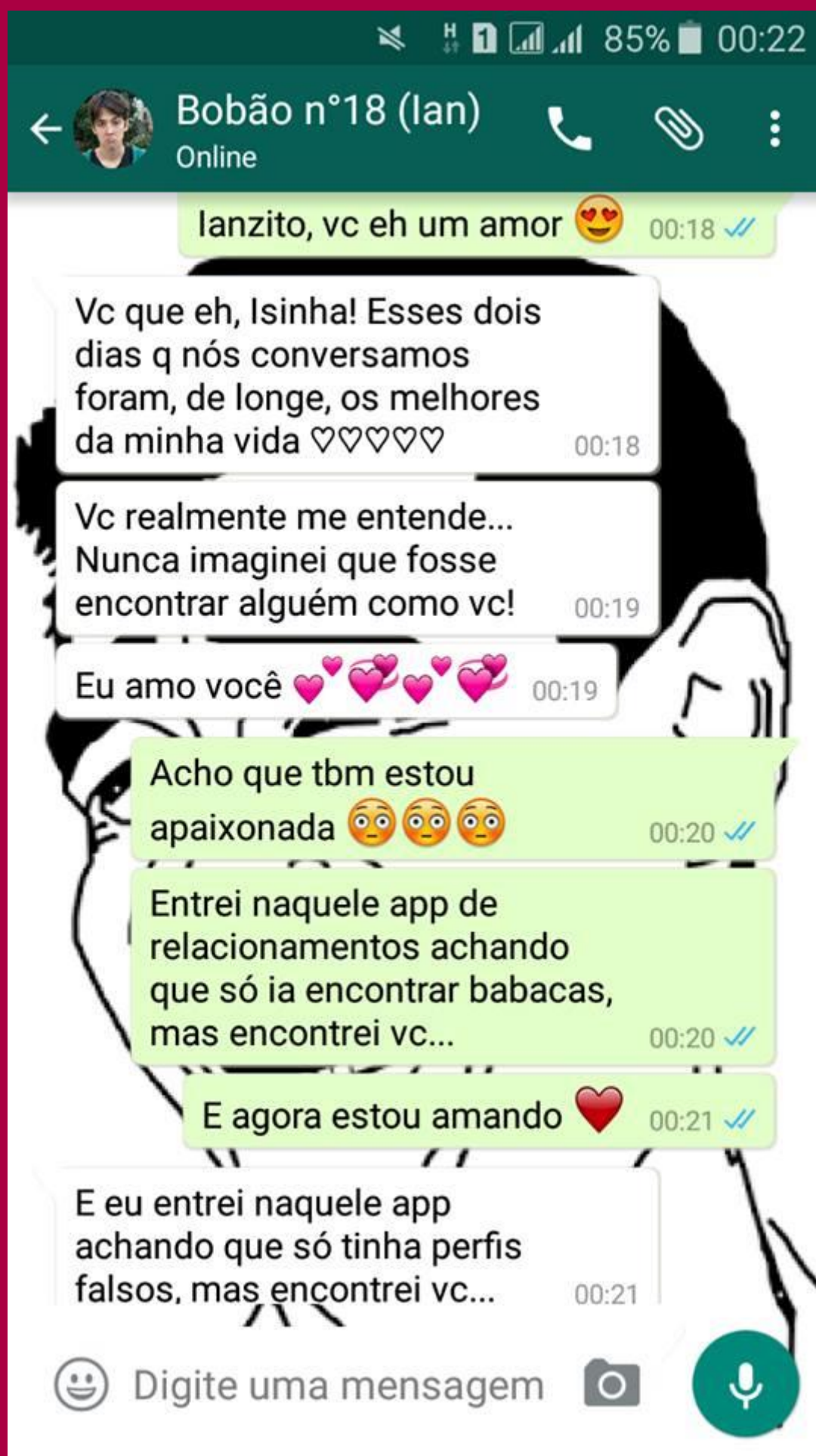
As três palavrinhas famigeradas  
“Eu amo você”, então digitei  
Temendo a resposta de minha amada  
Que em tão pouco tempo me apaixonei

Tratando-se de sentimento tão belo  
Digitá-lo é, de fato deprimente  
Não enviei um áudio em apoio à Isabela  
Que me disse estar bem doente

Após segundos de nervosismo aflitivo  
Isa responde da melhor maneira  
Também tinha receio do aplicativo  
Mas sua recíproca é verdadeira

Agora que já nos declaramos  
Todo aquele frio ficou bem quente  
Sensação nova em meus dezoito anos  
Não o amor, e sim ter pretendentes.





Captura de tela do celular da Isa (conversando com o lan)

# A desconstrução dos relacionamentos

## Parte 2: Isa

### Poema narrado em primeira pessoa

Eu sou o César, um homem qualquer  
Divorciado e pai de dois filhos  
Cuja guarda é da minha ex-mulher  
E a minha historia eu compartilho

Eu não trabalho, desempregado  
Sei que pareço um homem banal  
Porém nada tenho de fracassado  
Tratando-se do mundo digital

Barriga de chopp e calvície avançada  
Não possuo especiais adendos  
Jamais consegui namoradas  
Em plataformas de relacionamentos

Cansado de tanto descaso  
Ao meu aspecto físico antiquado  
Num tedioso dia, criei por acaso  
No app, um perfil falsificado

Com seis fotos de moça aleatória  
E descrição feita com cautela  
Do primeiro nome que veio à memória  
Nasceu Isa, ou se preferir, Isabela

O meu sucesso foi imediato  
Todos os caras gostaram de mim  
Senti-me um flertador nato  
A vida, afinal, não era tão ruim

Temia que o sucesso fosse efêmero  
Por isso eu precisava ser pragmático  
Caso eu errasse a colocação de gênero  
Era só culpar o corretor automático

A Isa (ou eu) acumulou (ou acumulamos)  
Dezessete crushes em apenas dois meses  
Sendo o critério de crush que decidimos  
Ser falar com o cara várias vezes

Certos momentos me pego pensando  
Como alguns rapazes são bonitos  
Mentira, devo só estar delirando  
A Isa é só um perfil maldito

O rapaz dezoito apareceu, então  
Ian, de amor muito necessitado  
Bastou um pouquinho de atenção  
Para ele ficar apaixonado

Garoto deveras carente  
Seu desejo por áudios era um entrave  
Tive que inventar que estou doente  
Para não mandar meu vozeirão grave

Em dois dias Ian se declarou  
Mais um nome em nossa lista comprida  
Isa ou César? Já nem sei quem sou  
Nem o que estou fazendo com a minha vida...

Em cerca de quarenta e oito horas  
Em tempo recorde Ian se declarou  
Levando nosso ego às alturas  
Isa ou César? Já nem sei quem sou...

# LAUDO DA DESCONSTRUÇÃO DOS RELACIONAMENTOS

A desconstrução dos relacionamentos é feita de modo vagaroso. Ao se observar a primeira imagem, parece se tratar de uma conversa amorosa comum entre dois jovens, do ponto de vista da personagem Ian, que se revela, de certo modo, obcecada pela personagem Isa, tanto que é visível que o papel de parede de seu celular é justamente a foto de perfil da moça.

No desenrolar da leitura da imagem, descobre-se que os jovens se conheceram há apenas dois dias em um aplicativo de relacionamentos. Esse tipo de aplicativo tem revolucionado a maneira de muitas pessoas se conhecerem e se relacionarem, apesar de todos os perigos e falsidades ideológicas presentes no mesmo. Fica subentendido que após se conhecerem neste aplicativo, migraram de plataforma, indo conversar em outro aplicativo, este somente destinado à troca de mensagens (mas que acaba englobando, dentre seus mais variados usos, relacionamentos). Que fique claro que a desconstrução feita é apenas de relacionamentos amorosos em tempos atuais.

Dada a contextualização, agora me dirijo diretamente a você, amável leitor. Imagino que a primeira imagem tenha te causado um certo estranhamento, enfatizado pelo primeiro poema. O significado de relacionamento para a personagem Ian, ingênuo e inexperiente jovem de 18 anos é, de certa forma, deturpado. Apesar de ele não citar em momento algum que pretende ter um relacionamento amoroso com a personagem Isa, isto é evidente. Também deve ter te causado um certo estranhamento a troca de juras de amor por ambos, que se conheceram há apenas dois dias.

Para te confundir ainda mais, após o término do primeiro poema, você se deparou com uma captura de tela, tirada no mesmo momento e mostrando exatamente a mesma conversa da foto anterior, só que agora do celular de Isa.

Entretanto, diferente de Ian, que colocou não somente um, mas quatro corações multicromáticos no contato de Isa, esta salvou seu nome como Bobão nº18 (Ian), e seu papel de parede é nada mais, nada menos que o meme do espetacular sorriso do jogador de basquete chinês Yao Ming, amplamente utilizado em situações cômicas ou de maneira irônica em postagens na Internet. Nenhuma das interpretações cabíveis ao uso desta imagem combinam com o contexto de um relacionamento amoroso, principalmente nesta fase inicial, na qual ambos aparentam pelo conteúdo das mensagens, estarem perdidamente apaixonados.

Finalmente, lendo o segundo poema, tudo fica claro. Logo no primeiro verso, ao invés de ser feito um suspense ou tentar te encaminhar pra uma ideia incorreta, todas as informações já são entregues a você, e sua responsabilidade é digeri-las, e não ser confundido por plot-twists baratos.

Isa na realidade é César, um homem de 49 anos de idade, divorciado, desempregado e pai de dois filhos, cuja guarda pertence a sua ex-mulher. É um homem bastante amargurado com a vida, e passa seu tempo tentando, sem sucesso, encontrar mulheres em aplicativos de relacionamento. Ele atribui seu fracasso ao seu sobrepeso e à sua calvície.

Certo dia, César decide criar um perfil falso nesse mesmo aplicativo, passando-se por uma jovem denominada Isabela (ou Isa, para os íntimos). Ele certifica-se de colocar seis fotos de uma moça aleatória e uma descrição precisa em seu perfil, para parecer o mais autêntico possível.

Isa imediatamente faz sucesso entre os rapazes do aplicativo, levando César a se sentir importante e prestigiado. Percebe-se que com o passar do tempo seu alter-ego perde o controle, e torna-se parte da personalidade de César, que em alguns momentos chega até mesmo a questionar sua sanidade e sexualidade.

Em vários versos do poema pode-se perceber uma confusão no que se diz respeito ao agente das ações realizadas por César (ou Isa). Em alguns momentos ele é o agente, em outros, ela é a agente, e em outros, ambos são os agentes.

Continuando a história do poema, César e Isa atribuíram a denominação “crush”, termo oriundo da língua inglesa muito utilizado na linguagem coloquial, para todos os rapazes com os quais conversaram sobre assuntos amorosos uma quantidade significativa de vezes. Desde que César criou Isa, cerca de dois meses antes do universo contextual do poema, já totalizaram 17 crushes. Nada é detalhado sobre estes, nem se descobriram a identidade real de Isa. Como você deve ter percebido sobre a personalidade de César, não parece que ele vai se incomodar tanto assim caso alguns de seus vários crushes descubram a verdade.

É nesse contexto que aparece Ian, que viria a ser o décimo oitavo crush de Isa. É perceptível a indiferença com a qual César (ou Isa) trata(m) Ian no poema. Apesar dele ser o único crush com nome citado, ao se comparar o detalhamento de informações com a qual Ian retrata o acontecimento fotografadonacaptura de tela, com a que César (ou Isa) faz(em), a discrepância fica clara.

Uma vez ciente de todas essas informações é possível se afirmar de que maneira a desconstrução dos relacionamentos é feita. Primeiro através de Ian, que se entrega facilmente a primeira pessoa que lhe dá atenção, sem ao menos conhecê-la. Depois através de César, que para se sentir realizado amorosamente (ou melhor, virtualmente), precisa criar um perfil feminino falso em aplicativo de relacionamentos, e após um tempo, chega a incorporar a outra personalidade. O breve relacionamento entre Ian e Isa é o desfecho de toda a situação, que não passa de uma grande ilusão, por parte de Ian, e uma grande mentira por parte de Isa (ou César)

Espero que tenha entendido e apreciado mais uma desconstrução. Nos vemos no próximo laudo!

**ATENÇÃO:** Os eventos citados nas imagens e poemas acima são ficcionais, porém fortemente baseados em uma história verídica. A questão da criação de perfis falsos em aplicativos de relacionamento é algo frequente dentro destas plataformas, sendo este fato retratado nas imagens e poemas sem qualquer conotação de cunho sexista.

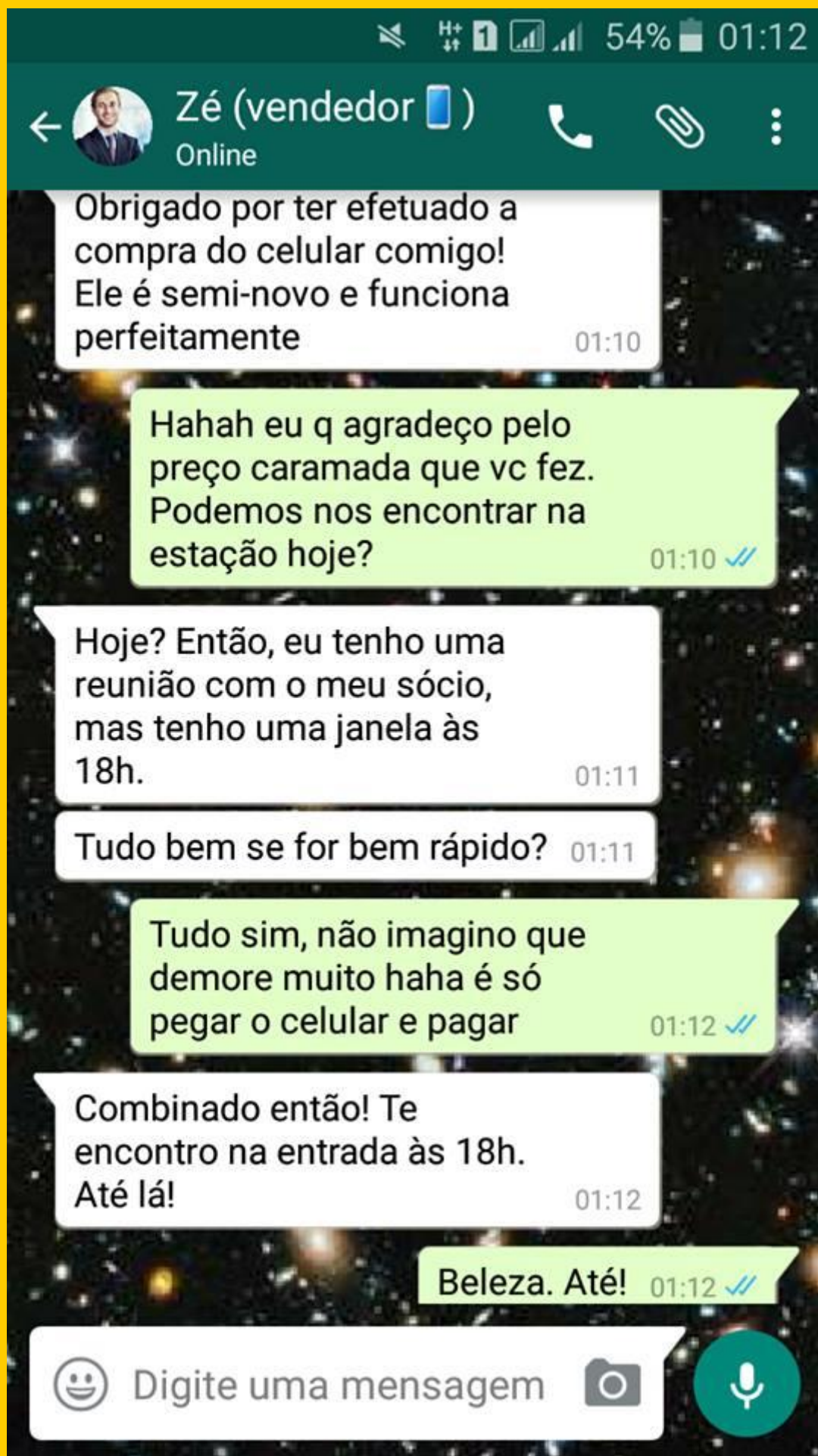
# CO-

# MÉR-

# CIO.

**comércio /ko.m'ɛr.sju/ s.m. (lat. *commerciu*) 1- Permutação, troca, compra e venda de produtos ou valores; mercado, negócio, tráfico. 2- Ato de comprar mercadorias para as revender ou de fazer operações para este fim. 3- Trato, conversação com alguém.**





Captura de tela do celular do Igor (conversando com o Zé)

**A desconstrução do comércio**  
**Parte 1: Igor (I)**  
**Poema narrado em primeira pessoa**

**Meu celular é uma porcaria  
Ele é de marca falsificada  
Mal tem memória e sua bateria  
Quando o comprei já era viciada**

**Então fui dar uma pesquisada  
E achei um modelo sensacional  
Encontrei-o por preço camarada  
Num app de comércio virtual**

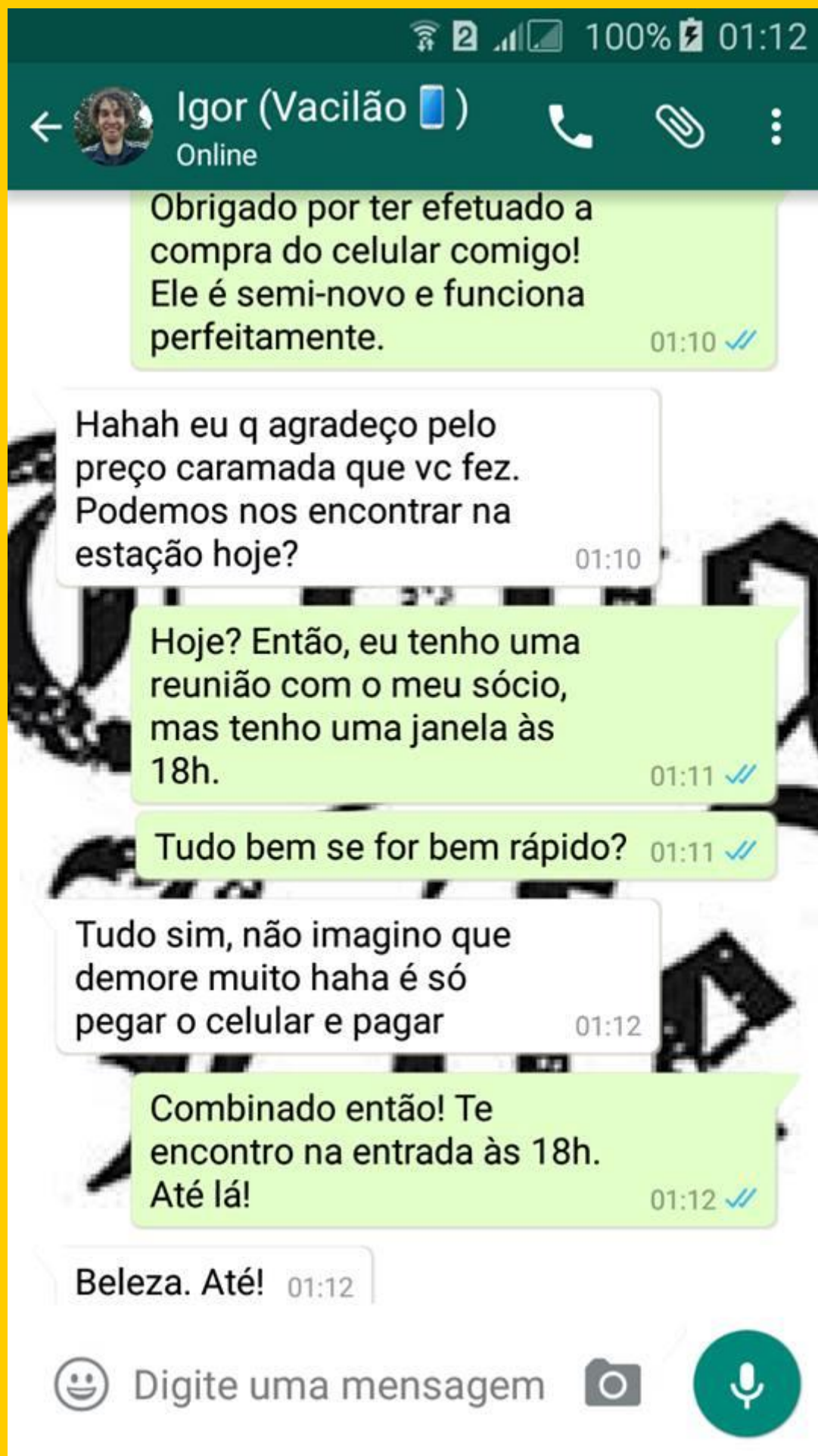
**Segundo o anúncio do vendedor  
São algumas de suas especificidades  
Poderosa memória e processador  
E bateria de ótima qualidade**

**Um aparelho assim tão potente  
Deve ser muito cobiçado  
Então tomei a decisão mais prudente  
E num clique o negócio foi fechado**

**O aplicativo forneceu meus dados  
Para Zé, o vendedor do celular  
Um executivo bem apessoado  
Que escreve de maneira exemplar**

**O nosso papo foi ligeiro  
Assim como será a transação  
Pagarei o produto em dinheiro  
Às dezoito horas, na estação**





Captura de tela do celular do Zé (conversando com o Igor)

# **A desconstrução do comércio**

## **Parte 2: Zé (I)**

### **Poema narrado em primeira pessoa**

**Esse app de vendas é uma beleza  
Só nele Tenho uns dez perfis  
Com os quais exploro a alheia avareza  
Passando-me por vendedores gentis**

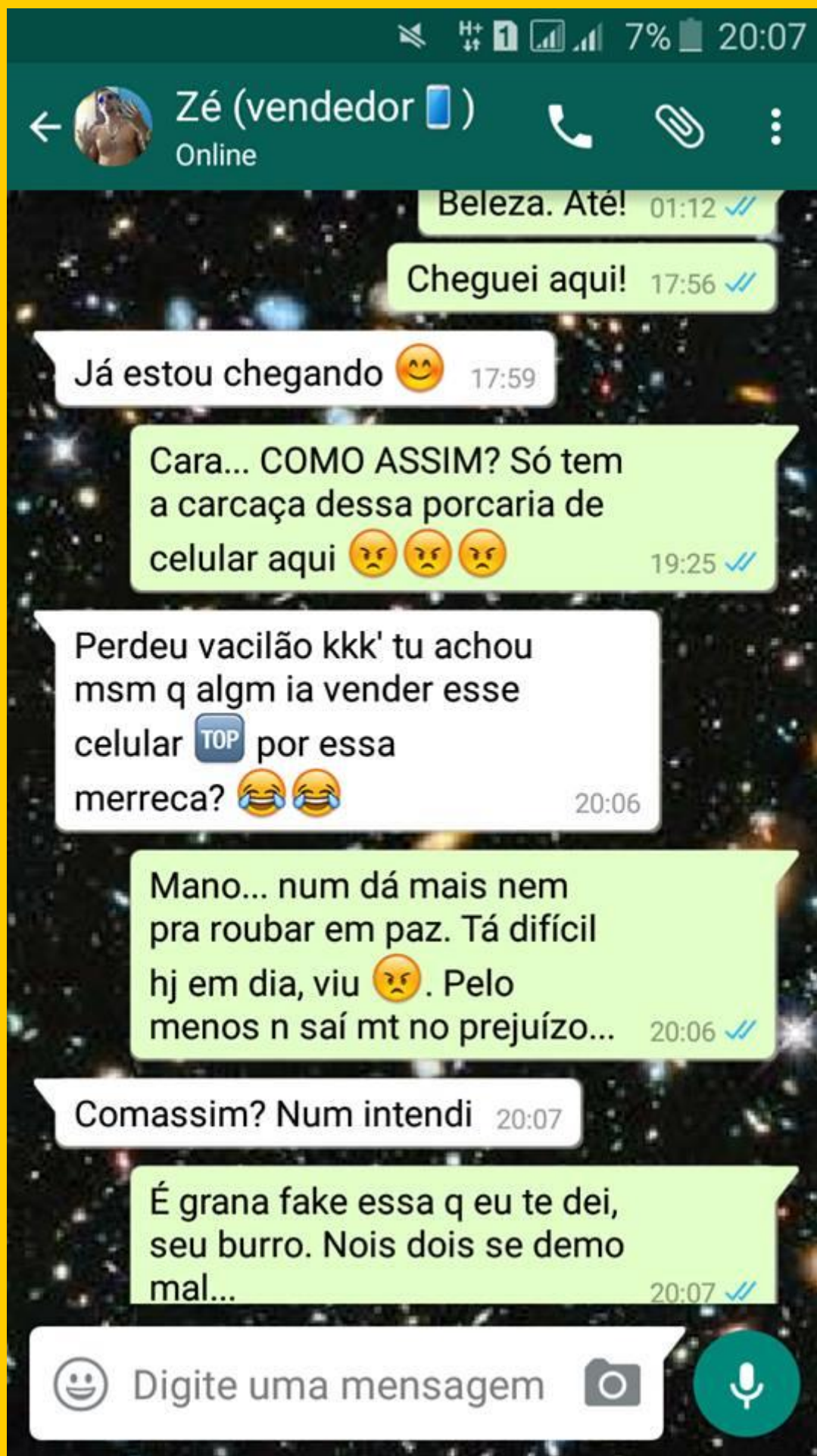
**Certa vez andando na rua  
Encontrei uma carcaça de celular  
Que viria a ser minha nova falcatrua  
Para em cima de mais um bobo lucrar**

**Com preço baixo e foto comovente  
Deste lixo inventei a descrição  
Copiando e colando dados de existente  
Celular de última geração**

**Neste perfil falso “Zé” denominado  
Finjo ser um ilustre executivo  
Que com o seu linguajar requintado  
É altamente persuasivo**

**O comprador da peça clandestina  
Do golpe aparentemente nem suspeita  
Quem clicou em comprar uma da matina  
Foi Igor, a vítima perfeita**

**Inventei que tinha reunião com um sócio  
A fim de evitar alguma cilada  
Marcando às dezoito o nosso negócio  
Hora em que a estação está lotada**



Captura de tela do celular do Igor (conversando com o Zé)

## **A desconstrução do comércio**

### **Parte 3: Igor (II)**

#### **Poema narrado em primeira pessoa**

**Pensando melhor durante o dia  
Sobre o estado financeiro de Zé  
Concluí que ele nem perceberia  
Caso eu agisse de ma fé**

**Não sou um homem mal-intencionado  
Mas diante dessa crise financeira  
Usar dinheiro falsificado  
Para driblá-la é uma boa maneira**

**Às dezoito horas, no local escolhido  
Encontrei Zé com um pacote vermelho  
Ele como sempre muito bem vestido  
Mostrou-me de relance o aparelho**

**A ele, com pressa, na estação lotada  
Eu, burro, entreguei-lhe o falso dinheiro  
Só percebendo depois a grande cilada  
Que me armou o executivo faceiro**

**Dentro do pacote havia a carcaça  
De um celular todo destruído  
Irado com esta maldosa trapaça  
Intimei Zé, no chat, a falar do ocorrido**

**Agora, com outra foto de perfil  
Que deve ser sua face real  
Ele, achando que muito bem saiu  
Descobriu que também se deu mal**





Captura de tela do celular do Zé (conversando com o Igor)

## **A desconstrução do comércio**

### **Parte 4: Zé (II)**

#### **Poema narrado em primeira pessoa**

**Eu sou muito bom no que eu faço  
Por mais que o que eu faça seja ilegal  
Então eu mesmo, com meu dinheiro escasso  
Aluguei uma linda roupa social  
Coloquei numa linda caixa vermelha  
A carcaça, muito bem embrulhada  
Pois quanto mais ao real se assemelha  
Menos suspeitas são levantadas  
Cheguei às dezoito horas em ponto  
Inventando que estava com pressa  
E me deu todo o dinheiro o tonto  
Que ficou com a inútil peça  
Após o negocio lucrativo e tranquilo  
De Igor o contato ainda não excluí  
Pois quero rir quando perceber o vacilo  
E ele me chamar fora de si  
Mas que belo vidente eu sou  
Igor veio para choramingar  
Muito tolo ele, que acreditou  
Em tão baixo preço naquele celular  
Foi então que cessou o meu riso  
Quando vi que caí em sua emboscada  
Ao dizer que teve pouco prejuízo  
Pois me pagou com notas falsificadas....**

# LAUDO DA DESCONSTRUÇÃO DO COMÉRCIO

A desconstrução do comércio é feita de modo lento e gradual, sendo que só de observar a primeira imagem pode-se entender que o contexto é o de uma venda de celular, deixando subentendido que as personagens se conheceram através de alguma plataforma mediadora de vendas pela Internet.

Ao se realizar a leitura do primeiro poema pode-se concluir que ambos os personagens da conversa não são conhecidos, e a conversa é motivada pela venda do celular, feita pelo interlocutor das mensagens, denominado Zé, ao dono do celular que teve a imagem capturada.

A Internet possibilitou uma revolução no comércio mundial, uma vez que através dela é possível que vendedores encontrem compradores de uma forma mais fácil e prática, em escala regional e mundial. Um dos grandes perigos do comércio via web é a venda de produtos falsos, contrabandeados, inexistentes ou portadores de qualquer problema que fuja à normalidade. A desconstrução segue esta linha de raciocínio.

Agora que já foi feita a contextualização novamente, aqui estou eu de volta, dirigindo-me diretamente a você, amável leitor! Imagino que a primeira imagem tenha te causado uma certa estranheza devido a sua excessiva normalidade, tratando-se de um ambiente de desconstruções.

O primeiro poema só reforça esta normalidade, uma vez que é contada a história de uma pessoa, ainda sem nome definido, que possui um péssimo modelo de celular e deseja comprar um novo, porém não tem muito dinheiro de sobra, e quando encontra num aplicativo de vendas um modelo muito bom de celular a um preço acessível, fica empolgadíssima e o compra sem pestanejar, cerca de uma hora da manhã.

Após isso o vendedor do celular, que se chama Zé, salvo no contato como “Zé (vendedor -emoticon que representa um smartphone)”, que é um homem aparentemente bem de vida, que trabalha como executivo e escreve suas mensagens de maneira sofisticada. No fim do poema fica determinado que a pessoa que comprou o celular encontrará Zé, naquele mesmo dia, numa estação (não fica claro qual o meio de transporte), para a finalização da negociação.

Dada essa normalidade, imagino que tenha imaginado que Zé é um impostor, dado que o nome da situação como um todo é Desconstrução do Comércio. Se pensou isso, estava certo. Na realidade, Zé nem é o seu real nome. É apenas mais um de seus vários perfis falsos no aplicativo de vendas m questão.

O mau-caratismo de Zé é explicitado, inicialmente no nome que salvou o contato do comprador de seu produto, que finalmente é definido como Igor, sendo o nome salvo como Igor (Vacilão -emoticon que representa um smartphone). No poema todo o seu plano de enganar alguém com a carcaça de celular que encontrou no chão num dia qualquer, é contado. Igor é apresentado como a infeliz vítima a ter sua avareza falando mais alto que sua razão, fazendo-o comprar um produto que supostamente não deveria custar tão barato.

Assim como já dito no primeiro poema, os dois combinaram de fechar os negócios às dezoito horas na estação, hora escolhida por Zé já que é uma das mais movimentadas do transporte público em dias úteis, facilitando sua fuga em qualquer eventual contratempo, camuflando-se na multidão. Pressupõe-se que o dia da conversa é um dia útil.

Além de tudo, Zé afirma que nada tem de executivo, e muito menos possui sócios e reuniões. São todos elementos para justificar suas ações.

Nesse ponto da interpretação, imagino que não tenha se surpreendido pela situação, que na realidade é bem comum de acontecer. Um homem ingênuo enganado por outro que se julga mais esperto e quer lucrar em cima de sua ingenuidade. Afinal, onde entra a desconstrução? Eu pergunto, e eu respondo: a seguir.

A imagem da segunda captura de tela mostra que realmente Igor foi enganado por Zé, pagando pela carcaça do celular crendo que era um celular de última geração. Entretanto, um dado inusitado é acrescentado: Igor pagara o suposto celular com dinheiro falso, para surpresa de Zé.

Ao se ler o terceiro poema toda a situação confusa é explicada. Igor, que não é um mau-caráter profissional, encontra-se em situação financeira complicada, e julga que não terá problemas enganar Zé, pagando-lhe com notas falsas, uma vez que este é um homem de negócios aparentemente de sucesso, dado sua vida atarefada. Onde Igor consegue o dinheiro falso é uma incógnita, mas ele o utiliza sem remorso com Zé.

Quando ambos se encontram na estação, Igor diz que Zé realmente estava bem vestido, como na sua foto de perfil do aplicativo de mensagens, não o levando a ter desconfiança alguma do produto. Tão contente de seu grande ganho na situação, ele nem observa o produto efetivamente durante a sua venda, revelando novamente o lado ingênuo do rapaz, que só percebe que fora enganado cerca de uma hora e meia mais tarde.

Ao se dar conta do ocorrido, este chama Zé irado no aplicativo de mensagens, percebendo que Zé na realidade não é quem finge ser, ao ver sua nova foto de perfil na conversa, além do vocabulário exageradamente despojado agora apresentado por este, em contraponto a seu antes polido palavreado.

Em sua ira, Igor autodenomina-se ladrão, ao afirmar que “num dá mais nem pra roubar em paz”, tornando possível finalmente entender a sua personalidade: é ingênuo E mau-caráter. Não somente um, nem somente outro, mas os dois.

Para finalizar, a ultima imagem não acrescenta informações relevantes à história, mas o último poema o faz. Nele, fica evidente que o homem que se finge de Zé (e será referido como Zé), realmente entra em suas personagens, chegando ao cúmulo de desembolsar o valor do aluguel de um traje social somente para a maior eficácia de sua atuação.

Também fica claro que Zé subestima Igor, achando que ele é somente um infeliz que acabou, por acaso, comprando o celular, sendo que sempre se refere ao mesmo através de substantivos que o desqualificam. Quando Igor lhe fala que as notas pagas a ele são falsas, nota-se uma falha no profissionalismo de Zé, que ao subestimar excessivamente seu alvo, nem se deu ao luxo de verificar a autenticidade das cédulas a ele entregues.



Agora que você já tem uma ideia geral de tudo que ocorreu fica fácil de explicar como a desconstrução do comércio é feita.

O comércio, que supostamente deveria consistir de um comprador, um vendedor, um produto e uma moeda de troca, aparece completamente desfigurado na situação descrita nas imagens e poemas. Não há efetivamente produto algum, nem moeda de troca alguma, uma vez ambos são fraudes. Igor não possuía dinheiro real para comprar o celular, nem Zé o produto real para vender para Igor, e mesmo ambos sabendo de suas próprias condições, ainda sim realizaram o ato do comércio, imaginando um que estaria ganhando em cima do outro, quando na verdade estavam, os dois se enganando.

No final das contas, ambos tiveram seus prejuízos oriundos de situações que nada teriam a ver com os itens envolvidos no ato do comércio. O prejuízo de Igor veio na obtenção do dinheiro falsificado e o de Zé no aluguel do traje social (e, forçando a barra, no embrulho da carcaça).

A desconstrução do comércio se dá no fato de apesar de os passos que envolvem a comercialização de um produto tenham ocorrido ( Postagem no site, compra do produto, diálogo comprador-vendedor e encontro de ambos em local marcado), não ocorreu comércio algum, já que o objetivo dos dois, no fundo, era similar: se darem bem.

Espero que tenha gostado da desconstrução e até um eventual próximo laudo!

**ATENÇÃO:** Os eventos citados nas imagens e poemas acima são ficcionais, porém fortemente baseados em uma história verídica. A questão da criação de perfis falsos em aplicativos de comércio é algo frequente dentro destas plataformas, sendo este fato retratado nas imagens e poemas sem qualquer conotação de cunho preconceituoso.

## PRÓXIMAS EDIÇÕES!!!

Caso, por algum motivo desconhecido por nós, a revista **DESCONSTRUÇÃO** seja bem recebida pelo público, serão lançadas outras edições, cada uma com um único tema geral e duas desconstruções diferentes em seu conteúdo.

Para estimular sua imaginação, caro(a) desconstrutor(a), seguem abaixo cinco possíveis outras desconstruções, sem um tema geral ainda definido, que podem aparecer nas próximas edições.

### AMOR

Um homem cansado de sofrer por amor decide renegar todas as convenções que existem sobre o amor e se declarar, afetivamente, para um extintor de incêndio, mesmo sabendo que este é um objeto inanimado que jamais poderá realizar tarefas comuns a seres humanos. Mais tarde, decide adotar um extintor de incêndio e tratá-lo como filho, mesmo sabendo de todas as suas limitações enquanto extintor. Afinal, o que é o amor?



## DIETA

Ao fazer um exame de sangue e se deparar com resultados nada positivos sobre sua saúde, causados, majoritariamente por causa de sua alimentação inadequada, será possível que um homem dribble todos os paradigmas existentes sobre dietas alimentares, ou estará ele enganando a si mesmo para fugir de um problema?



## DINHEIRO

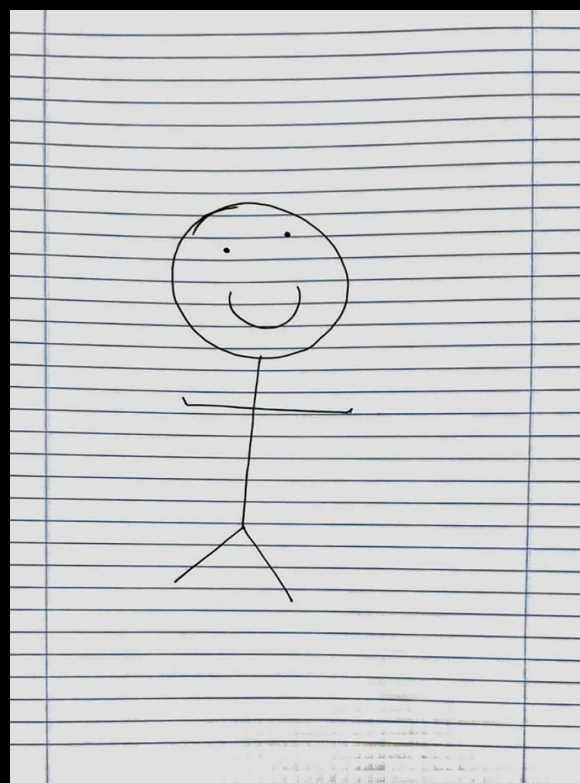
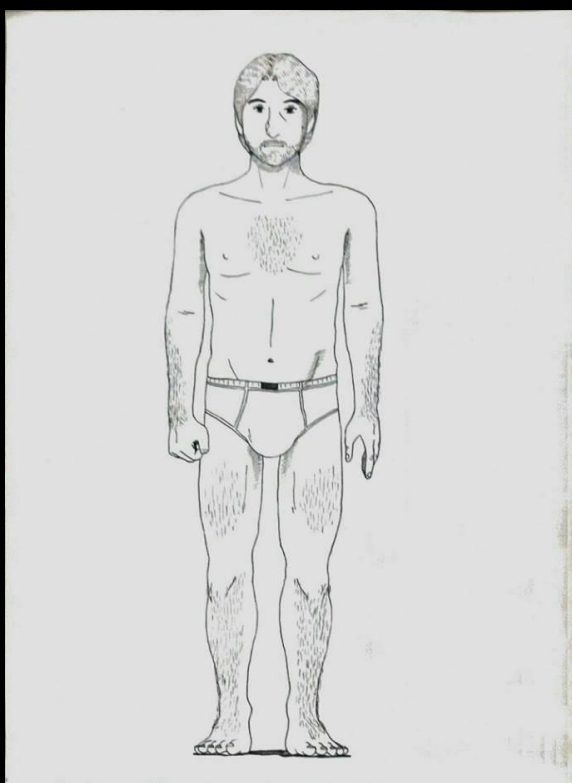
Imagine que, por uma infelicidade, você acaba se perdendo da civilização e indo parar num lugar inóspito, somente munido de cédulas e cartões de crédito. De que elas adiantarão para a sua sobrevivência nesta situação? Até que ponto o tão valorizado dinheiro realmente é a solução para tudo na vida?





## ARTE

Suponha que numa aula de Artes, no colégio, um professor peça para seus alunos desenharem um homem. Dois dos desenhos da turma são as imagens a seguir. Existe desenho melhor e pior? Uma Arte “boa” é a que tem a melhor capacidade de sintetização da realidade ou a que faz uma cópia que mais se aproxime da mesma? O que é a qualidade na Arte?



## **DOR**

**Um homem alcoólatra e deprimido, em decorrência de muitas perdas e dores recentes, decide dar fim à sua própria vida, suicidando-se com uma faca de cozinha. Apesar de sua motivação suicida, não consegue colocá-la em prática, resultando num corte em seu rosto. Será a dor deste corte capaz de salvar a sua vida? E qual o sentido deste livro infantil?**



**OBRIGADO E ATÉ AS PRÓXIMAS  
DESCONSTRUÇÕES**

**(CASO A RECEPÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO SEJA POSITIVA)♥**

**DESCONSTRUÇÃO® - 2016 - Todos os direitos reservados**